

# Ensino a Distância e a Inclusão Feminina no Ensino Superior: Perspectivas e Desafios da Educação Digital através de uma Revisão de Escopo

## *Distance Education and Women's Inclusion in Higher Education: Perspectives and Challenges of Digital Education through a Scoping Review*

ISSN 2177-8310  
DOI: 10.18264/eadf.v15i1.2541

Leonardo Rakauskas ZACHARIAS<sup>1</sup> \*  
Suélen Santos ALVES<sup>1</sup>  
Rafael D'AGOSTA<sup>1</sup>  
Maura BUENO<sup>2</sup>  
Karina Valdivia DELGADO<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade de São Paulo – São Paulo/ SP – Brasil

<sup>2</sup> Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Sorocaba/SP – Brasil

\* rakauskas@usp.br

### Resumo

O Ensino a Distância (EaD) tem se consolidado como uma ferramenta essencial para ampliar o acesso ao Ensino Superior, especialmente para mulheres que enfrentam barreiras socioeconômicas, geográficas e culturais. Este estudo realizou uma revisão de escopo da literatura com o objetivo de mapear as evidências disponíveis sobre como o EaD tem contribuído para a inclusão feminina no Ensino Superior brasileiro, identificando os principais desafios e estratégias relacionados à permanência e à equidade de gênero discutidos na literatura. Foram selecionados 12 artigos das bases SciELO e Portal de Periódicos CAPES, seguindo os critérios do método PRISMA-ScR. Os resultados indicam que a presença feminina no EaD é significativa, especialmente em cursos de Licenciatura e áreas das Ciências Humanas. No entanto, desafios persistem, como a sobrecarga de responsabilidades domésticas, dificuldades no acesso a tecnologias e desigualdades no mercado de trabalho pós-formação. Além disso, políticas públicas, como a Universidade Aberta do Brasil (UAB), têm desempenhado um papel fundamental na democratização do ensino, mas ainda enfrentam limitações estruturais. As análises realizadas neste estudo destacam a quantidade limitada de artigos que abordam de forma crítica a presença de mulheres no EaD, além da ênfase na descrição dos desafios enfrentados pelas mulheres tanto no acesso como permanência, e uma menor abordagem propositiva sobre estratégias para redução da desigualdade de gênero no âmbito do EaD.

**Palavras-chave:** Ensino a distância. Mulheres. Inclusão. Ensino superior. Equidade de gênero.



Recebido 30/05/2025  
Aceito 12/11/2025  
Publicado 18/11/2025

Editores responsáveis:  
Daniel Salvador  
Carmelita Portela

### COMO CITAR ESTE TRABALHO

**ABNT:** ZACHARIAS, L. R. *et al.* Ensino a Distância e a Inclusão Feminina no Ensino Superior: Perspectivas e Desafios da Educação Digital através de uma Revisão de Escopo. **EAD em Foco**, v. 15, n.1, e2541, 2025. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v15i1.2541>

## *Distance Education and Women's Inclusion in Higher Education: Perspectives and Challenges of Digital Education through a Scoping Review*

### *Abstract*

*Distance learning has become essential for expanding access to higher education, especially for women facing socioeconomic, geographic, and cultural barriers. This study conducted a scoping review of the literature with the objective of mapping the available evidence on how Distance Education has contributed to women's inclusion in Brazilian Higher Education, identifying the main challenges and strategies related to persistence and gender equity discussed in the literature. Twelve articles from the SciELO and CAPES Journals databases were selected, following the PRISMA-SrC method criteria. The results indicate that female participation in distance learning is significant, particularly in undergraduate teaching degrees and fields within the Humanities. However, challenges persist, such as the burden of domestic responsibilities, difficulties in accessing technology, and inequalities in the post-graduation job market. Additionally, public policies, such as the Universidade Aberta do Brasil (UAB), have played a crucial role in democratizing education, but still face structural limitations. The analyses in this study highlight the limited number of articles that critically address the presence of women in distance learning, as well as the emphasis on describing the challenges faced by women in accessing and remaining in education, with less focus on proposing strategies to reduce gender inequality within the context of distance learning.*

**Keywords:** *Distance learning. Women. Inclusion. Higher education. Gender equity.*

## 1. Introdução

Atualmente, a presença feminina no ensino superior não apenas se ampliou, mas superou a masculina em diversos contextos. Segundo Faria e Almeida (2021), as mulheres apresentam um compromisso acadêmico e social mais elevado, visualizando a educação como um meio de transformação social. No entanto, desafios persistem, especialmente relacionados à conciliação entre estudos, trabalho e responsabilidades domésticas, além de interrupções acadêmicas motivadas por gravidez ou dificuldades financeiras (Barbosa, Rosimar Moraes; Montino, 2020).

Nesse contexto, as mulheres brasileiras, que historicamente lutaram e ainda lutam pela igualdade de direitos, enfrentam uma dupla jornada: além da exploração no mercado de trabalho, continuam sendo as principais responsáveis pelas atividades domésticas e pelo cuidado com a família (Oliveira *et al.*, 2022). Muitas ainda vivenciam situações de submissão, violência e machismo, o que reforça as desigualdades de gênero (Seggiaro, 2017; Balbinotti, 2018; De Santana Lago *et al.*, 2024). Nesse contexto, as estudantes universitárias podem apresentar perfis diversos, sendo, muitas vezes, mães, trabalhadoras, donas de casa e esposas.

A criação de políticas públicas, como a Secretaria de Políticas para Mulheres durante o governo de Luiz Inácio Lula da Silva (Bohn, 2010) e outras iniciativas relacionadas à promoção das questões de gênero, inseriram o tema no debate sobre a política educacional no nível federal, contribuindo significativamente

para a inclusão do público feminino no ensino superior. Embora mais mulheres tenham ingressado no ensino superior nas últimas décadas, a desigualdade de gênero no mercado de trabalho ainda é uma realidade, interligada a questões raciais, étnicas e socioeconômicas (Cotrim; Teixeira; Proni, 2020). Segundo Pereira e Nunes (2018), apesar de os avanços proporcionados por políticas públicas voltadas à inclusão, a equidade de oportunidades entre diferentes grupos sociais ainda não foi plenamente alcançada. A ideia equivocada de que essas desigualdades foram superadas perpetua uma estrutura excludente. Dessa forma, a maior presença feminina nas universidades não significa igualdade de gênero, evidenciando a necessidade de políticas que assegurem não apenas o acesso, mas também a equidade no ambiente acadêmico e profissional (Pereira; Nunes, 2018).

Eleotério *et al.* (2022) demonstram que políticas públicas focadas exclusivamente no acesso não têm sido suficientes para garantir que mulheres indígenas, frequentemente discriminadas no meio acadêmico, concluam seus estudos. Esse cenário ressalta a importância de estratégias complementares, como a adaptação da formação docente e a implementação de práticas pedagógicas mais inclusivas. É nesse cenário que o ensino a distância (EaD) emerge como uma alternativa viável para ampliar o acesso feminino ao ensino superior (Moroni; Accorssi, 2013).

De acordo com Lima *et al.* (2010), o EaD desempenha um papel fundamental ao atender às necessidades de indivíduos que encontram obstáculos para ingressar no ensino superior convencional. Dificuldades como a distância geográfica e a falta de flexibilidade de horários são alguns dos principais desafios enfrentados, especialmente por aqueles que precisam equilibrar diversas atividades para sua subsistência, o que pode limitar suas oportunidades de aprendizado (Lima Paniago Lopes *et al.*, 2010). Entretanto, análises recentes indicam a necessidade de políticas públicas que contribuam para a permanência de mulheres e de egressos de escolas públicas no EaD (da Silva *et al.*, 2025).

Diante desses desafios, torna-se essencial refletir sobre os fatores que influenciam tanto o ingresso quanto a permanência das mulheres na universidade. Assim, este estudo tem como objetivo mapear e descrever como o EaD tem contribuído para a inclusão feminina no ensino superior brasileiro, buscando identificar como a literatura científica aborda os desafios enfrentados pelas mulheres, as estratégias adotadas para mitigar desigualdades de gênero, o impacto das políticas públicas na inclusão feminina e a distribuição da presença feminina nos cursos de educação a distância em diferentes áreas do conhecimento.

## 2. Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma revisão de escopo, buscando evidenciar como pesquisadores descrevem a realidade feminina no EaD, os tipos de dados analisados em artigos científicos e as estratégias propostas para definir e enfrentar os desafios na desigualdade de gênero e inclusão das mulheres nesta modalidade de ensino. A metodologia utilizada foi baseada nas propostas do *Joanna Briggs Institute* (JBI) para revisões de escopo (Peters *et al.*, 2020) e as recomendações PRISMA-ScR (Tricco *et al.*, 2018). As questões de pesquisa que nortearam esse mapeamento (Quadro 1) foram formuladas para identificar a contribuição e os desafios do EaD para mulheres no Brasil, bem como as estratégias e políticas públicas relatadas na literatura.

**Quadro 1:** Questões de pesquisa

Questões de pesquisa	
Q1	De que forma o EaD tem contribuído para aumentar o acesso das mulheres às universidades, especialmente em regiões menos favorecidas ou com barreiras geográficas?
Q2	Quais são os principais desafios enfrentados pelas mulheres no EaD em termos de acesso, permanência e desempenho acadêmico?
Q3	Como o EaD contribui para a educação e desenvolvimento profissional de mães que não podem frequentar aulas presenciais?
Q4	Quais estratégias têm sido relatadas na literatura para superar desigualdades de gênero no contexto do EaD?
Q5	Como as políticas públicas têm influenciado a inclusão de mulheres no EaD?
Q6	Qual é a distribuição de mulheres em cursos de EaD nas áreas de humanas, exatas e biológicas?

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Para definir o escopo do estudo e assegurar a relevância dos trabalhos, foram estabelecidos os Critérios de Exclusão detalhados no Quadro 2. Esses critérios garantem que a seleção final seja composta por artigos científicos (revisados por pares) que abordem especificamente a interseção entre gênero e EaD, excluindo contextos emergenciais (como a pandemia de COVID-19). Adicionalmente, definiu-se o marco temporal de publicação a partir de 2010, período que coincide com a maturação da produção científica sobre as primeiras turmas formadas após a implementação de políticas públicas robustas, como a Universidade Aberta do Brasil (UAB) (Hernandes, 2017).

**Quadro 2:** Critérios de exclusão.

Critérios de Exclusão	
E1	Não abordar especificamente gênero ou EaD.
E2	Estudo relacionado apenas com ensino emergencial (pandemia de COVID-19).
E3	Não estar publicado em periódicos revisados por pares.
E4	Não estar disponibilizado para leitura na íntegra.
E5	Publicação antes de 2010.
E6	Abordar o Ensino a Distância fora do Brasil.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Para que a revisão de escopo possa mapear a realidade brasileira, as buscas foram realizadas nas bases de dados SciELO e Portal de Periódicos Capes, garantindo uma abrangência nacional através de bases que indexam a produção científica nacional de alta qualidade. As buscas foram realizadas na data de 10 de janeiro de 2025, utilizando a mesma *string* de busca entre os repositórios e os filtros da base de dados disponíveis, apresentadas no Quadro 3.

**Quadro 3:** Descritores e filtros utilizados nas buscas.

Repositórios	String de busca	Campo de busca	Filtros da base
SciELO	(feminino OR mulher*) AND ("educação a distância") OR ("ensino a distância") OR EaD OR e-learning)	Todos	Período: 2010 a 2024
Periódicos CAPES		Todos	Acesso Aberto Produção Nacional Revisado por Pares Período de 2010 a 2024

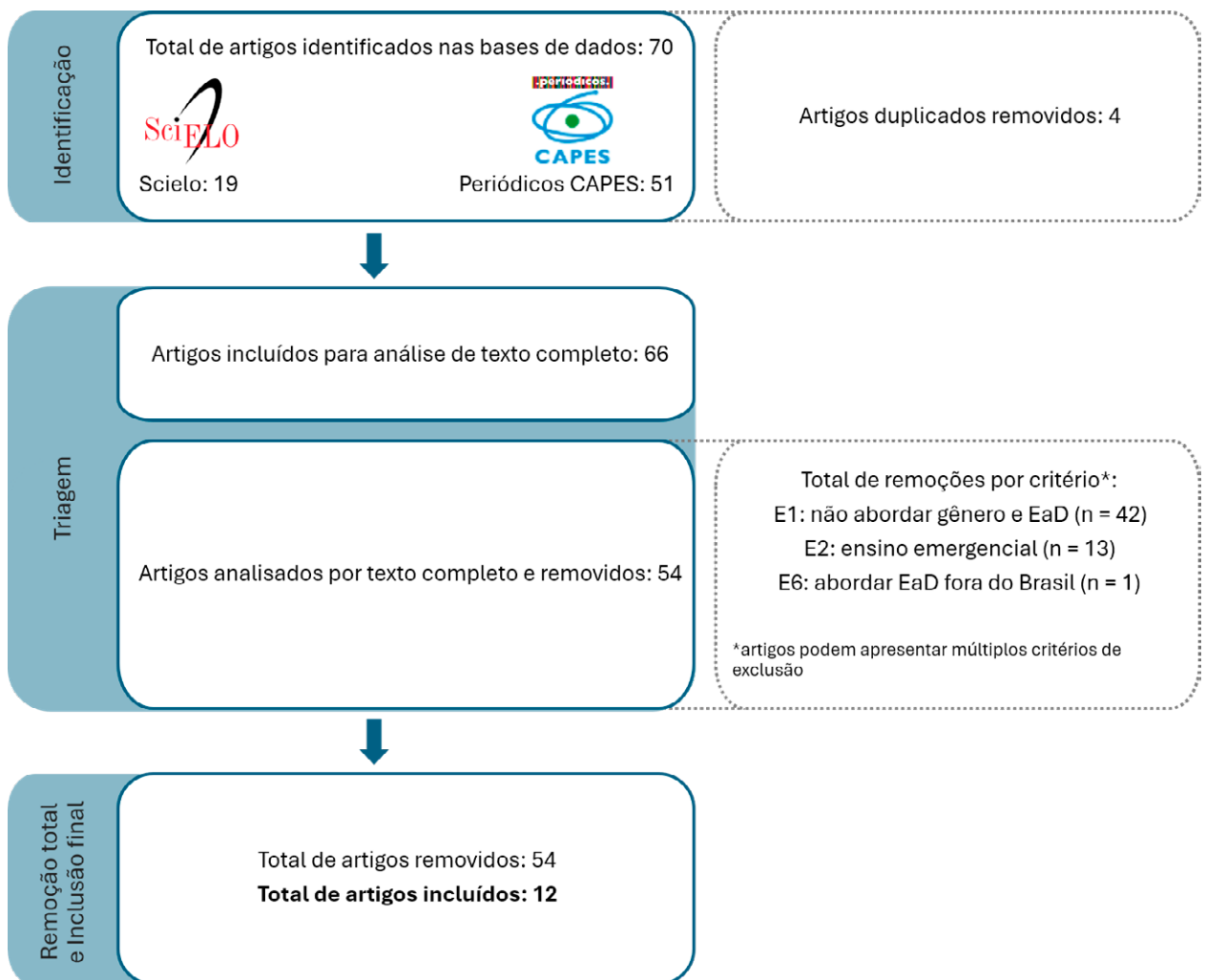
Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Seguindo as etapas da revisão de escopo baseadas no método PRISMA-SrC, foram identificados 70 artigos através das buscas nos repositórios SciELO (n = 19) e Periódicos CAPES (n = 51) utilizando a *string*

de busca para incluir artigos científicos que abordam a relação entre mulheres e EaD no ensino superior (graduação, especialização ou pós-graduação). Nessa fase, foram eliminados 4 artigos duplicados, restando 66 artigos. O Fluxograma PRISMA-SrC é apresentado na Figura 1.

A fase de triagem dos trabalhos foi realizada de forma independente por 4 pesquisadores através da análise do texto completo dos artigos, seguida de análise conjunta entre os pesquisadores para concordância entre os possíveis critérios de exclusão atribuídos a cada artigo. Após a aplicação dos critérios de exclusão, que foram previamente estabelecidos (Quadro 2), foram selecionados 12 artigos (Quadro 4) de um total de 66 artigos.

Os trabalhos destacados no Quadro 4 foram analisados de forma integral. Essa análise também foi realizada de forma independente entre 4 pesquisadores, extraindo as informações guiadas por meio das questões de pesquisa (Quadro 1) para uma discussão aprofundada sobre os desafios enfrentados pelas mulheres e estratégias para acesso, permanência e redução das desigualdades de gênero sob a perspectiva do EaD. Após a extração e interpretação das informações de forma individual, foi realizada a análise em conjunto para a organização, descrição e discussão dos resultados.



**Figura 1.** Fluxograma PRISMA-SrC  
**Fonte:** Elaborado pelos autores (2025).

**Quadro 4. Artigos incluídos para análise**

	Título do artigo	Referência
A1	Ensino superior a distância como possibilidade de mobilidade intergeracional – caso de mulheres adultas da Universidade Aberta do Brasil (UAB)	(Rossi; Fontes, 2022)
A2	Evasão e permanência na educação a distância: fatores que influenciam a permanência de estudantes do curso técnico de meio ambiente da Rede e-Tec/IFTO	(de Souza; Jardim; Júnior, 2016)
A3	Identificando fragilidades e potencialidades: um breve panorama da disciplina “Geografia Aplicada ao Turismo” na EaD/IFRN	(Nascimento; Oliveira, 2017)
A4	Inclusão educacional, digital e social de mulheres no interior da Paraíba: uma experiência na UFPB	(Barbosa, Rita Cristiana; Carvalho; López, 2018)
A5	Mercantilização do ensino superior no Brasil e os rebatimentos no serviço social	(Silveira; Costa, 2024)
A6	O perfil do aluno da educação a distância e seu estilo de aprendizagem	(De Godoi, 2016)
A7	Pedras no sapato feminino para as trilhas na educação a distância (EaD)	(Ferreira; Chaves, 2023)
A8	Percepção de graduandos de diferentes gerações em relação à educação a distância	(Samá Pinto; Pereira Laurino; LerchLunard, 2013)
A9	Perfil e destino ocupacional de egressos graduados em ciências biológicas nas modalidades a distância e presencial	(Teixeira et al., 2014)
A10	Perfil sociodemográfico e relação com a tutoria de alunos de pedagogia EaD	(Fernandes; Bianchini; Alliprandini, 2019)
A11	Traços de personalidade e persistência discente em cursos superiores na modalidade a distância	(Carneiro; Ferreira; Moura, 2019)
A12	Ingressantes nos cursos de biblioteconomia no Brasil: quem são?	(Gomes et al., 2023)

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

### 3. Resultados e Discussão

A análise dos artigos selecionados (Quadro 4) sob a orientação das Questões de Pesquisa (Quadro 1) possibilitou o levantamento de informações comuns entre os estudos acerca da acessibilidade, desafios e diferenças de gênero no EaD, e a identificação de lacunas não exploradas ou discutidas em apenas parte dos artigos sobre estratégias de permanência de estudantes e sobre a perspectiva profissional de mulheres formadas neste modelo.

Na Seção 3.1 as características principais dos trabalhos e sua relação com as Questões de Pesquisa são apresentadas, e nas Seções 3.2 a 3.6 são discutidos os principais temas levantados através das análises sob a perspectiva das questões de pesquisa.

#### 3.1. Características principais dos estudos

Os doze estudos incluídos nesta revisão sistemática apresentam, em sua maioria, pesquisas descritivas e exploratórias, com foco na análise do perfil sociodemográfico de discentes vinculados a cursos em EaD (Quadro 5). Esses estudos abrangem cursos técnicos, cursos de graduação ou disciplinas específicas, envolvendo instituições públicas ou privadas em diferentes regiões do Brasil. Grande parte das pesquisas selecionadas descrevem características de ingresso, permanência e conclusão de alunos nos cursos de EaD, utilizando bases como registros institucionais, questionários aplicados a discentes e egressos, e análises de dados secundários provenientes de fontes oficiais, como o Censo da Educação Superior e publicações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Com relação às questões de pesquisa propostas, todos os estudos abordam a Q1 (acesso de mulheres ao EaD), e a maioria também contempla aspectos ligados à permanência, desempenho, desafios enfrenta-

dos e influência das políticas públicas (Q2 a Q5). A distribuição das participantes entre diferentes áreas do conhecimento (Q6) também foi explorada em diversos artigos, principalmente naqueles com enfoque comparativo entre cursos. A maneira e a profundidade com que as questões são abordadas e como a análise em conjunto destes estudos contribuem para o tema deste trabalho serão discutidas nos tópicos seguintes.

**Quadro 5. Descrição dos estudos e Questões de Pesquisa abordadas**

	Descrição do estudo	Questões de pesquisa
A1	Pesquisa exploratório-descritiva, com análise documental de registros de matrícula e questionário socioeconômico de 225 egressos de cursos de Licenciatura em História e Licenciatura em Matemática em Instituição de ensino em Minas Gerais ligada à UAB, no período de 2011 a 2015.	Q1, Q2, Q3, Q4, Q5, Q6
A2	Pesquisa descritiva de alunos concluintes do curso Técnico em Meio Ambiente no período de 2014 a 2015, oferecido pelo IFTO/Rede e-Tec Brasil.	Q1
A3	Pesquisa descritiva de 27 alunos matriculados em disciplina específica do Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo, no segundo semestre de 2013, oferecido pelo IFRN/Rede e-Tec Brasil.	Q1, Q2, Q6
A4	Pesquisa qualitativa e exploratória com análise de perfil dos matriculados em 10 cursos de Licenciaturas ofertadas pela UFPB Virtual em 2017 e narrativas sobre o tema por 7 discentes e egressas da UFPB Virtual entre 2011 e 2014.	Q1, Q2, Q4, Q5, Q6
A5	Análise bibliográfica assistida por casos do Censo da Educação Superior de 2022 e dados do Conselho Federal de Serviço Social.	Q1, Q2, Q3, Q4, Q5, Q6
A6	Pesquisa quantitativa-descritiva com 235 discentes de uma instituição privada de Minas Gerais, matriculados em 9 cursos de Licenciatura ou Bacharelado durante o ano de 2015.	Q1, Q2, Q3, Q6
A7	Análise bibliográfica assistida pelo estudo Estatísticas de Gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil, realizado pelo IBGE com dados coletados em 2010.	Q1, Q2, Q3, Q4, Q5, Q6
A8	Avaliação de instrumento de análise aplicado em 128 discentes, que cursaram efetivamente o primeiro semestre em 4 cursos de graduação oferecidos pela UAB e pelo Pró-Licenciatura, realizado entre 2012 e 2013.	Q1
A9	Pesquisa descritiva do perfil de 241 egressos (sendo 83 de EaD) de cursos de graduação em Ciências Biológicas no Rio de Janeiro, entre 2005 e 2009.	Q1, Q2, Q4, Q6
A10	Pesquisa descritiva do perfil de 1434 discentes do curso de Pedagogia em instituição particular no Paraná em 2017, compreendendo 583 polos a nível nacional.	Q1, Q2, Q3, Q4, Q5, Q6
A11	Pesquisa descritiva de perfil e personalidade de discentes em 7 cursos de Licenciatura e 4 cursos de Especialização oferecidas pela UFES/UAB em 2017.	Q1, Q2, Q4, Q6
A12	Pesquisa descritiva de perfil de ingressantes no curso de Biblioteconomia entre 2015 e 2019, através de análise de dados do Censo do Ensino Superior de 2020.	Q1, Q2, Q3, Q4, Q5, Q6

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

### 3.2. A distribuição de mulheres em diferentes áreas do conhecimento no EaD

A análise da presença feminina no EaD e nas diferentes áreas do conhecimento, referente à questão **Q6**, possibilita visualizar as tendências tanto nas escolhas de cursos como sua permanência, descrevendo a presença feminina em cursos de EaD de forma a estabelecer uma base para as discussões subseqüentes neste trabalho.

A maioria dos estudos revisados aponta a predominância feminina no EaD, sendo os artigos A1, A6, A7, A10, A11 e A12 os que melhor evidenciam esse fenômeno. O A7 aponta que a proporção de mulheres com diploma de ensino superior, seja presencial seja a distância, supera a dos homens (19,4% contra 15,1%), conforme dados IBGE (IBGE, 2021). Já o A1, com base no Censo EAD.BR de 2019, indica que 54% dos alunos do EaD são mulheres. O A12 destaca que, entre 2016 e 2019, a proporção de concluintes no EaD cresceu de 19,7% para 25,3%, demonstrando sua crescente relevância. Além disso, esse mesmo artigo aponta que as mulheres são maioria tanto na rede privada (58,1%) quanto na pública (53,1%) e em

ambas as modalidades, o que sugere que a EaD tem facilitado seu ingresso no ensino superior. De forma semelhante, com base no Censo EAB.BR de 2014, o A6 indica que 57,5% dos estudantes do EaD no Brasil são mulheres e que a predominância de cursos de licenciatura pode ser um fator determinante para essa maior representatividade. Relatórios recentes do Censo EAD.BR (dos períodos de 2020 a 2024) da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) não descrevem as proporções de gênero na composição dos alunos em cursos de EaD.

A elevada presença feminina nos cursos de licenciatura é particularmente evidente em Pedagogia. O artigo A10 aponta que 95,12% dos matriculados nesse curso, em uma instituição privada com polos em todas as regiões do Brasil, são mulheres. A associação histórica entre a docência e a figura feminina pode contribuir para essa predominância nos cursos de formação docente (Andrade *et al.*, 2013). Contudo, esse fenômeno também pode estar parcialmente vinculado a um viés metodológico. O artigo A11, por exemplo, comparou características e traços de personalidade de discentes dos cursos de licenciatura e de especialização na modalidade a distância, ambos oferecidos pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). A amostra foi composta por 42,83% dos estudantes de licenciatura e 24,59% dos estudantes de especialização vinculados à instituição no período da pesquisa. Entre os respondentes, observou-se uma maioria feminina: 66,12% nos cursos de licenciatura e 68,79% nos de especialização. De modo semelhante, o artigo A3, que investigou a disciplina "Geografia Aplicada ao Turismo", ofertada na modalidade EaD pelo IFRN, verificou que 74,07% dos 27 participantes da pesquisa eram mulheres. No campo das Ciências Biológicas, o estudo A9 identificou que 73% dos egressos do curso, considerando as modalidades presencial e a distância, entre os anos de 2005 e 2009 no estado do Rio de Janeiro, eram mulheres, embora tenha sido registrada uma disparidade salarial em favor dos homens no exercício da profissão.

Em cursos de Licenciatura em História e Matemática a distância de uma Instituição de Ensino no Estado de Minas Gerais, 71,2% dos egressos eram mulheres, verificado em A1. De modo geral, nas áreas de Ciências Humanas, a presença feminina é consideravelmente maior, com destaque para os cursos de Pedagogia e Serviço Social. Segundo o A5, também de forma geral, o curso de Pedagogia conta com 91,9% de mulheres, enquanto Serviço Social apresenta 90% de participação feminina, conforme dados do Censo da Educação Superior de 2022. O A6 reforça essa tendência ao mencionar que cursos de licenciatura, como Música, Pedagogia e Letras, são tradicionalmente mais procurados por mulheres. Já nas áreas de exatas, a participação feminina é menor, como evidenciado por A4, que aponta que em cursos de Matemática e Computação oferecidos pela UFPB Virtual, os homens predominam com 65,61% e 81,73%, respectivamente. Corroborando esses achados, outros autores relatam que cursos de licenciatura em disciplinas de exatas, como Física e Química, apresentam predominância masculina nas universidades federais do Tocantins e Mato Grosso do Sul, na modalidade presencial (De Carvalho; Da Silva; Rodrigues, 2020; Filgueira; Gonçalves, 2024). Contudo, esses estudos também apontam que as mulheres nesses cursos têm menores taxas de desistência e maior resiliência acadêmica, sugerindo uma consolidação gradual da presença feminina em áreas tradicionalmente masculinas.

A análise dos artigos selecionados confirma a predominância feminina nos cursos de licenciatura ofertados na modalidade a distância, especialmente nas áreas de Ciências Humanas, como Pedagogia e Serviço Social. Esses dados são coerentes com o Censo da Educação Superior de 2023, que aponta elevada participação de mulheres nas áreas de Educação, Saúde e Ciências Sociais. Em contraste, a presença feminina é significativamente menor nas áreas de exatas e tecnologia. No entanto, ao comparar os dados gerais do ensino superior com os específicos do EaD, observa-se que a presença feminina tende a ser ainda mais expressiva na educação a distância. Essa diferença pode indicar que o EaD tem desempenhado um papel relevante na ampliação do acesso das mulheres ao ensino superior, especialmente àquelas que enfrentam barreiras para frequentar cursos presenciais. Esses aspectos serão aprofundados nas próximas seções deste trabalho.

### 3.3. Ampliação do acesso feminino ao Ensino Superior via EaD e a importância de Políticas Públicas

Nessa seção, referente às questões **Q1** e **Q5**, buscamos evidenciar como o EaD tem ampliado o acesso das mulheres ao ensino superior no Brasil, especialmente em regiões menos favorecidas ou com barreiras geográficas, e como políticas públicas atuam não somente na possibilidade de acesso, mas também na permanência de mulheres.

No que diz respeito aos fatores do EaD que contribuem para ampliar o acesso das mulheres às universidades, Políticas Públicas como a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) se destacou como um importante facilitador. Criada pelo Ministério da Educação em 2005 e regulamentada pelo Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, a UAB surgiu como uma política pública voltada à expansão, à democratização e à interiorização do Ensino Superior público (Hernandes, 2017). O A1 destaca que a criação da UAB permitiu a expansão do EaD no Brasil, possibilitando que mulheres adultas da classe trabalhadora, que interromperam os estudos ou não podiam frequentar presencialmente, tivessem acesso à universidade. O A4 discute a UAB como uma solução para as desigualdades econômicas e sociais entre diferentes regiões. Já o A8 menciona o modelo denominado Pró-Licenciatura, desenvolvido no estado do Rio Grande do Sul pela Secretaria Estadual e as Secretarias Municipais de Educação, conhecido como Rede Gaúcha de Ensino Superior a Distância (REGESD), comparando-o à UAB. Além disso, os autores do A5 argumentam que políticas públicas como o FIES e o ProUni têm ampliado o acesso ao Ensino Superior, incluindo o EaD, para pessoas de baixa renda, muitas das quais são mulheres. Por outro lado, os mesmos autores criticam essas medidas por compreender que as mesmas reforçam a mercantilização da educação, visto que beneficiam especialmente instituições privadas. Outra crítica dos autores é de que a falta de investimentos em Universidades Públicas e a precarização do EaD possam limitar o potencial dessas políticas para promover uma inclusão equitativa e qualitativa.

Os artigos analisados e discutidos nesta seção (A1, A4, A5 e A8), em consonância com as observações da seção 3.2, indicam que a maior presença de mulheres nos cursos EaD, especialmente em licenciaturas e áreas das Ciências Humanas, pode estar relacionada ao perfil social dessas estudantes. Muitas delas enfrentam jornadas duplas de trabalho, incluindo responsabilidades com o cuidado da família, além de lidarem com barreiras estruturais e culturais, como o acesso limitado às tecnologias da informação e comunicação. Nesse contexto, Políticas Públicas como a UAB, o FIES e o ProUni são destacadas como fundamentais para promover a inclusão das mulheres no Ensino Superior, por meio da modalidade a distância, contribuindo para superar parte desses obstáculos no que diz respeito ao acesso. No entanto, os mesmos fatores que dificultam o ingresso também podem comprometer a permanência das mulheres nos cursos de graduação a distância, como será discutido na próxima seção.

### 3.4. Os principais desafios do Ensino a Distância para Mulheres: Acesso, Permanência e Desempenho Acadêmico

Para aprofundar a compreensão de como fatores socioeconômicos, responsabilidades familiares e limitações tecnológicas impactam a trajetória educacional dessas alunas, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade, buscamos, nessa seção, explorar os desafios enfrentados em termos de acesso, permanência e desempenho acadêmico, conforme abordado na questão **Q2** desta revisão sistemática. Além disso, investigamos as barreiras estruturais e culturais que podem comprometer a equidade de gênero no Ensino Superior, evidenciando a necessidade de políticas e estratégias que ampliem as oportunidades educacionais para mulheres no EaD.

Dentre os desafios caracterizados nos estudos, observamos a recorrência sobre a necessidade de conciliar múltiplos papéis sociais, especialmente entre aquelas que são mães ou possuem responsabilidades domésticas. Conforme indicado em A6 e A10 muitas alunas são casadas, têm filhos e acumulam funções

profissionais e familiares, o que restringe o tempo disponível para os estudos. A sobrecarga de trabalho doméstico também se mostra um fator crítico, visto que as mulheres dedicam significativamente mais horas a essas tarefas em comparação aos homens, assim evidenciado em A1 e A7, afetando seu desempenho acadêmico e contribuindo para altas taxas de evasão.

Além das questões relacionadas ao tempo, o acesso a recursos tecnológicos adequados é outro desafio importante. Como relatado em A4 e A5, algumas mulheres enfrentam dificuldades na utilização de computadores e internet, além de barreiras geográficas e socioeconômicas que limitam sua inclusão no EaD. A falta de familiaridade com ferramentas digitais – que surge principalmente por uma estrutura social, e a ausência de suporte institucional também prejudicam a experiência acadêmica, dificultando a comunicação e a interação no ambiente virtual, como abordado em A2 e A4. Em A4 destaca-se a exclusão digital particularmente acentuada entre mulheres de regiões interioranas ou em situação de vulnerabilidade social, sugerindo ser essencial uma abordagem de gênero na estruturação das políticas educacionais a distância.

A desigualdade racial e socioeconômica também é observada no A5 como agravante das dificuldades de acesso, permanência e desempenho acadêmico. Mulheres negras e pardas enfrentam desafios adicionais devido a condições de maior vulnerabilidade financeira, o que pode comprometer sua permanência no curso e seu desempenho acadêmico (Alves, 2022). Além disso, a baixa renda familiar da maioria das alunas, discutido nos A6 e A12, impacta diretamente sua capacidade de se manter nos estudos, já que muitas precisam conciliar a graduação com trabalho remunerado ou até mesmo interrompê-la para ingressar no mercado de trabalho. Ainda que esses desafios sejam comuns no Ensino Superior, as desigualdades salariais persistem mesmo após a formação, conforme sugerido no A9, que aponta a limitação do impacto do diploma na promoção da equidade de gênero no mercado de trabalho.

Portanto, os dados analisados evidenciam que as dificuldades enfrentadas por mulheres no EaD vão além do modelo educacional em si, refletindo desigualdades sociais, econômicas e culturais mais amplas. Superar essas barreiras exige estratégias que considerem a realidade dessas estudantes, como políticas de suporte acadêmico e financeiro, inserção da perspectiva de gênero nos processos de estruturação de bases curriculares e estruturação de cursos de graduação e a promoção de uma maior equidade na divisão das responsabilidades domésticas e familiares.

### 3.5. O Ensino a Distância como oportunidade para a educação e o desenvolvimento profissional de mães

Dentre os desafios não apenas de acesso, mas também de permanência e desenvolvimento profissional de mulheres através da EaD, a dedicação ao cuidado da família surge como um importante fator, discutido anteriormente e indicado em A6 e A10. Abordando especificamente a maternidade, esta seção refere-se à questão **Q3**, que examina como o EaD contribui para a formação e o desenvolvimento profissional de mães que não têm condições de frequentar aulas presenciais. A flexibilidade dessa modalidade torna-se um fator essencial para que essas mulheres conciliem os estudos com a maternidade e o trabalho, permitindo a continuidade da qualificação acadêmica e ampliando as possibilidades de inserção no mercado de trabalho.

A flexibilidade de horários foi amplamente destacada como um dos principais benefícios para mães estudantes. A5 enfatiza que essa característica do EaD é fundamental para quem precisa dividir o tempo entre os estudos, o cuidado com os filhos e as tarefas domésticas. No entanto, o artigo também alerta para a precarização da formação acadêmica nessa modalidade, devido à ausência de um tripé formativo completo (ensino, pesquisa e extensão) e de estágios adequados, o que pode limitar o desenvolvimento profissional dessas mulheres. Essa preocupação também se relaciona com A6, que reconhece que a EaD permite que mulheres com múltiplas responsabilidades continuem sua formação acadêmica, mas não aprofunda os impactos disso na qualidade do ensino ofertado.

A relação entre maternidade e mercado de trabalho também é um fator relevante nessa discussão. O artigo A7 aponta que mulheres com filhos pequenos apresentam menor taxa de ocupação formal, e o EaD surge como uma alternativa que possibilita a capacitação dessas mães sem exigir deslocamentos frequentes para uma universidade, favorecendo sua inserção profissional no futuro. De forma complementar, A10 destaca que a flexibilidade e a autonomia no aprendizado oferecidas pelo EaD são aspectos que contribuem para que mulheres consigam equilibrar seus estudos com as demais responsabilidades.

O artigo A12 destaca o crescimento da participação feminina no Ensino Superior e sugere que a flexibilidade proporcionada pela EaD pode ser um fator decisivo para mulheres que precisam conciliar múltiplas responsabilidades, incluindo a criação dos filhos, mas não discute necessariamente o papel do EaD no desenvolvimento profissional de mães. Os artigos A2, A3, A4, A8, A9 e A11 não discutem ou citam diretamente o EaD sob o contexto da maternidade.

Dessa forma, a literatura revisada aponta que o EaD desempenha um papel significativo na inclusão de mães no ensino superior, possibilitando que conciliem maternidade e estudos. No entanto, desafios específicos enfrentados por mães tanto no acesso como permanência são pouco discutidos, e análises sobre a qualidade da formação e os impactos dessa modalidade no desenvolvimento profissional de mães ainda precisam ser aprofundados em futuras pesquisas.

### 3.6. O Ensino a Distância como estratégia para superar a desigualdade de gênero

Essa seção, referente à questão **Q4**, tem como objetivo avaliar se os estudos sobre EaD e mulheres descrevem, analisam ou propõem estratégias para superar a desigualdade de gênero no contexto educacional e profissional.

Em A4, os autores propõem que as instituições de ensino devam levar em consideração questões de gênero e inclusão digital, trabalhando junto a bancos de dados e a análise de perfil social dos alunos para planejar novas ações dentro de uma perspectiva de gênero. Além disso, os autores defendem a reestruturação de projetos pedagógicos e formação continuada preparada para lidar com as questões de gênero, garantindo essas perspectivas na elaboração de novos cursos. Em adição, os autores de A5 defendem uma formação de qualidade, alinhada às Diretrizes Curriculares da ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social), como estratégia de garantia de que as mulheres, em especial as negras e pardas, possam acessar uma educação que promova sua emancipação e ascensão profissional. O artigo A7 também sugere que políticas de suporte, como ampliação de vagas em creches e divisão mais equilibrada do trabalho doméstico poderiam ser uma estratégia cooperativa com a manutenção de mulheres no Ensino Superior. Além disso, os mesmos autores defendem medidas institucionais, como flexibilidade nos prazos e suporte pedagógico como estratégia para que as mulheres superem desafios no EaD.

A análise de estratégias para a superação da desigualdade de gênero mostra que, mesmo em estudos que abordam a questão de gênero e o EaD, temos uma predominância de observações e identificações de perfis sobre a mulher no EaD, e poucas análises propositivas para a superação da desigualdade de gênero no Ensino Superior e no mercado de trabalho, sendo uma indicação para que estudos futuros não apenas caracterizem as desigualdades de gênero no EaD mas que também possam analisar e propor estratégias de superação.

## 4. Conclusão

A revisão de escopo sobre a produção de artigos que buscam mapear e compreender a inserção das mulheres na Educação a Distância (EaD) permite uma análise de aspectos gerais relacionados ao acesso e à permanência. Inicialmente, observa-se que o número de estudos que abordam esses temas de forma específica é limitado. Nas buscas realizadas, dos 66 artigos encontrados nas bases de dados, apenas 12 tratam, de alguma maneira, da temática mulheres e EaD. De modo geral, todos os trabalhos apontam que a EaD amplia as possibilidades de acesso ao Ensino Superior, especialmente para mulheres impactadas por barreiras geográficas, econômicas e sociais. Políticas públicas como a Universidade Aberta do Brasil (UAB), iniciativas de instituições públicas de ensino e programas como o FIES e o ProUni têm desempenhado um papel fundamental na expansão do Ensino Superior e na ampliação das oportunidades educacionais para esse público.

Além de os desafios no acesso ao Ensino Superior, as informações extraídas revelam uma problemática crônica relacionada à permanência nos cursos. Esses desafios abrangem questões sociais, como o acesso e a facilidade de utilização das tecnologias de informação e comunicação, bem como a escassez de tempo para a dedicação aos estudos. Essa escassez, em razão da acumulação de jornadas de trabalho, reflete o que a literatura sociológica de gênero aponta como a dupla jornada (Bruschini, 2007), que não se limitam apenas ao contexto profissional, mas também envolvem responsabilidades relacionadas ao cuidado de familiares, como filhos, idosos ou outros membros da família. Essas tarefas, frequentemente atribuídas à mulher, constituem o chamado trabalho reprodutivo, evidenciando a divisão sexual do trabalho que estrutura as relações sociais no Brasil (Saffioti, 2004). Isso sugere que as práticas do EaD, focadas centralmente na flexibilidade de tempo e espaço para o acesso ao Ensino Superior, podem ser insuficientes para transpassar barreiras estruturais, onde modificações apenas na dimensão individual do acesso às mulheres ao EaD podem não ser suficientes para gerar mudanças robustas. A desigualdade de gênero (e racial), mesmo após a formação, continua sendo um fator que pode influenciar as escolhas de cursos, impactando potencialmente as diferenças de gênero observadas nas diversas áreas de formação.

Observamos também que a maior parte dos artigos analisados realiza observações e caracterizações de perfis de ingressos, discentes e egressos no EaD, demonstrando as diferenças de gênero e a distribuição de mulheres em diferentes áreas de formação. Entretanto, poucos estudos realizam análises e discussões propositivas para uma abordagem de gênero no EaD, como realizada em A4.

Como conclusão, as análises conduzidas neste trabalho permitem a identificação de um reduzido número de artigos que discutem de forma crítica as questões de gênero no EaD, e que se torna ainda mais limitado numa abordagem propositiva para as possíveis estratégias para redução da desigualdade de oportunidades de acesso e, principalmente, de permanência das mulheres no Ensino Superior. Apesar de garantir a qualidade das fontes e a verificação das análises e propostas através da revisão por pares, a revisão de escopo realizada através da análise de artigos científicos apresenta limitações relacionadas ao tipo de fontes selecionadas no processo adotado. Entretanto, considerando os resultados observados com as condições de limitação, podemos indicar que futuros estudos acerca do modelo de EaD possam ser realizados incluindo a perspectiva de gênero em seus objetos de pesquisa, ampliando as informações existentes e, conseqüentemente, estimulando novos estudos propositivos para uma atuação efetiva na redução das desigualdades de gênero no Ensino Superior.

## Biodados e contatos dos autores



**ZACHARIAS, L. R.** é graduado em Física Médica pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP – USP), mestre e doutor em Neurociências pelo Programa de Pós-Graduação em Neurologia e Neurociências da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP – USP). Desenvolveu este trabalho enquanto cursava a especialização em “Processos Didáticos-Pedagógicos para Cursos na Modalidade a Distância” pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP). Atua na Gestão de Projetos Acadêmicos no Departamento de Física da FFCLRP. Participou na concepção, coleta de dados, análise dos artigos da revisão de escopo e redação final deste artigo.

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-5973-8654>

**E-mail:** rakauskas@usp.br



**ALVES, S. S.** desenvolveu este trabalho enquanto era aluna do Programa de Pós-Graduação em Neurologia/Neurociências da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP) e cursava a especialização em “Processos Didático-Pedagógicos para Cursos na Modalidade a Distância” na UNIVESP. Concluiu o doutorado em Neurociências pela FMRP-USP e a especialização em 2025. Atualmente, é bolsista PDE-CNPq, realizando estágio pós-doutoral no *Departament de Farmacologia, Toxicologia i Química Terapèutica da Universitat de Barcelona*, Espanha. Seus interesses de pesquisa incluem Doença de Alzheimer, epilepsia e resistência cerebral à insulina. Atuou na concepção, coleta de dados, análise dos artigos da revisão de escopo e redação final deste artigo.

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0001-6705-233X>

**E-mail:** suelenalvesfisio@gmail.com



**D'AGOSTA, R.** participou do desenvolvimento deste trabalho enquanto era aluno do Programa de Pós-Graduação em Neurociências e Ciências do Comportamento da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), onde concluiu o mestrado em Ciências, modalidade Neurociências, e cursava a especialização em “Processos Didático-Pedagógicos para Cursos na Modalidade a Distância” na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP). Seus interesses de pesquisa incluem a investigação de prejuízos cognitivos associados às epilepsias e seus correlatos eletrofisiológicos durante tarefas comportamentais. Atuou na concepção, coleta de dados, análise dos artigos da revisão de escopo e redação final deste artigo.

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-2696-185X>

**E-mail:** rafaeldagosta@gmail.com



**BUENO, M. A.** desenvolveu este trabalho enquanto cursava a especialização em “Processos Didático-Pedagógicos para Cursos na Modalidade a Distância” na UNIVESP e, paralelamente, concluía seu Mestrado em Ciência e Tecnologia dos Materiais pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Atualmente, é doutoranda em Ciência e Tecnologia dos Materiais pela UNESP, atuando na área de desenvolvimento de dispositivos para aplicação agrícola, com ênfase em sistemas de liberação controlada. Seus interesses de pesquisa incluem dispositivos para agricultura, liberação controlada de feromônio, plasma aplicado a materiais e técnicas avançadas de caracterização de materiais. Atuou na concepção, coleta de dados, análise dos artigos da revisão de escopo e redação final deste artigo.

**ORCID:** <https://orcid.org/0009-0000-7669-0296>

**E-mail:** maura.bueno@unesp.br



**DELGADO, K. V.** é professora da Escola de Artes, Ciências e Humanidades na Universidade de São Paulo. Completou o seu doutorado na Universidade de São Paulo. Seus interesses de pesquisa incluem Inteligência Artificial e Aprendizado de Máquina, com destaque para Tomada de Decisão Sequencial. Atuou na concepção, orientação e revisão das análises dos artigos da revisão de escopo e redação final deste artigo.

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-9120-8987>

**E-mail:** kvd@usp.br

## Agradecimentos

Os autores agradecem o financiamento viabilizado pelas bolsas vinculadas ao Programa “Processos Didáticos-Pedagógicos para Cursos na Modalidade a Distância”, fruto de uma parceria entre a Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP) e as Universidades estaduais paulistas públicas (Universidade de São Paulo, Universidade de Campinas e Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”). O presente trabalho foi desenvolvido entre novembro de 2024 e julho de 2025, no âmbito da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

## Referências Bibliográficas

- ALVES, L. D. A divisão racial do trabalho como um ordenamento do racismo estrutural. **Revista Katálysis**, Florianópolis, SC, v. 25, n. 2, p. 212-221, ago. 2022. <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2022.e84641>
- ANDRADE, E. B. *et al.* A predominância da mulher na docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental. In: V FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 2013, Vitória da Conquista, BA. **Anais [...]**. Vitória da Conquista: Editora Realize, 2013. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/3612> Acesso em: 10 jan. 2025.
- BALBINOTTI, I. A violência contra a mulher como expressão do patriarcado e do machismo. **Revista da ESMESC**, Florianópolis, SC, v. 25, n. 31, p. 239-264, 2018. <https://doi.org/10.14295/revistadaesmesec.v25i31.p239>
- BARBOSA, R. C.; CARVALHO, M. E. P.; LÓPEZ, A. M. Inclusão educacional, digital e social de mulheres no interior da Paraíba: uma experiência na UFPB. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 99, n. 251, p. 148-171, 2018. <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i251.3409>.
- BARBOSA, R. M.; MONTINO, M. A. Mulher universitária: dificuldades e superações para concluir o Ensino Superior. **Revista Multidebates**, Palmas, TO, v. 4, 2020. Disponível em: <https://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/305/275> Acesso em: 10 jan. 2025.
- BOHN, S. R. Feminismo Estatal sob a Presidência Lula: o caso da Secretaria de Políticas para as mulheres. **Revista Debates**, Porto Alegre, RS, v. 4, n. 2, p. 81-103, 2010. <https://doi.org/10.22456/1982-5269.17439>
- BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Superior**: Sinopse Estatística. Brasília: Inep, 2023. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br> Acesso em: 10 jan. 2025.
- BRUSCHINI, M.C.A. Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, SP, v. 37, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742007000300003>
- CARNEIRO, T. C. J.; FERREIRA, M.; MOURA, R. L. Traços de personalidade e persistência discente em cursos superiores na modalidade à distância. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, PR, v. 19, n. 60, p. 783-805, 2019. <https://doi.org/10.7213/1981-416X.19.060.DS07>
- COTRIM, L. R.; TEIXEIRA, M. O.; PRONI, M. W. Desigualdade de gênero no mercado de trabalho formal no Brasil. **Texto para Discussão**, Campinas, SP: Instituto de Economia UNICAMP, n. 383, 2020.
- DA SILVA, A. R. *et al.* Uma Análise dos Determinantes da Evasão no Ensino Superior EaD. **EaD em Foco**, Rio de Janeiro, RJ, v. 15, n. 1, e2322, 2025.

- DE CARVALHO, S. M.; DA SILVA, C. A.; RODRIGUES, J. O. F. Análise da presença feminina no curso de licenciatura em Física da UFT. **Cadernos de Gênero e Tecnologia**, Curitiba, PR, v. 13, n. 42, p. 126-145, 2020. <https://doi.org/10.3895/cgt.v13n42.11444>
- DE GODOI, M. A. O perfil do aluno da Educação a Distância e seu estilo de aprendizagem. **EaD em Foco**, Rio de Janeiro, RJ, v. 6, n. 2, p. 1-15, 2016. <https://doi.org/10.18264/eadf.v6i2.383>
- DE SOUZA, M. T.; JARDIM, A. L. P.; PÔRTO JÚNIOR, F. G. R. Evasão e permanência na educação a distância: fatores que influenciam a permanência de estudantes do curso técnico de meio ambiente da Rede E-TEC/IFTO. **Poiésis**, v. 10, p. 97-112, 2016.
- ELEOTÉRIO, V. R. F.; SOUSA, A. S.; CUNHA, F. C. D. F. A mulher indígena terena no Ensino Superior: tensões e possibilidades. **Por uma Educação Transformadora: práticas educativas antirracistas**. Editora Científica Digital, 2022. p. 10-21. <https://doi.org/10.37885/211006407>
- FARIA, A. A.; ALMEIDA, L. Expectativas e dificuldades acadêmicas em ingressantes no Ensino Superior: análise em função do gênero e sistema de cotas. **Revista AMAzônica**, Humaitá, AM, v. 13, p. 94-115, 2021.
- FERNANDES, J. G.; BIANCHINI, L. G. B.; ALLIPRANDINI, P. M. Z. Perfil sociodemográfico e relação com a tutoria de alunos de pedagogia EaD. **EaD em Foco**, Rio de Janeiro, RJ, v. 9, n. 1, e801, 2019. <https://doi.org/10.18264/eadf.v9i1.801>
- FERREIRA, A. P.; CHAVES, A. M. B. Pedras no sapato feminino para as trilhas na Educação a Distância (EAD). **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, SC, v. 31, n. 1, e83044, 2023. <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2023v31n183044>
- FILGUEIRA, J. C. P.; GONÇALVES, J. P. A participação feminina nos cursos de bacharelado e de licenciatura em química da UFMS. **Revista Dynamis**, Campo Grande, MS, v. 30, e11521, 2024. <https://doi.org/10.7867/1982-48662024e11521>
- GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, RJ, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019. <https://doi.org/10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73>
- GALVÃO, T. F.; TIGUMAN, G. M. B.; SARKIS-ONOFRE, R. A declaração PRISMA 2020 em português: recomendações atualizadas para o relato de revisões sistemáticas. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, DF, v. 31, n. 2, e2022364, 2022. <https://doi.org/10.1590/ss2237-9622202200011>.
- GOMES, S. *et al.* Ingressantes nos cursos de biblioteconomia no Brasil: quem são? **Revista Interamericana de Bibliotecología**, Madri, Espanha, v. 46, n. 3, e348101, 2023. <https://doi.org/10.17533/udea.rib.v46n3e348101>
- HERNANDES, P. R. A Universidade Aberta do Brasil e a democratização do Ensino Superior público. **Ensaio**, Rio de Janeiro, RJ, v. 25, n. 95, p. 283-307, 2017. <https://doi.org/10.1590/s0104-40362017002500777>
- LAGO, A. S. *et al.* Violência Doméstica Contra a mulher: um Estudo de Representações Sociais com Policiais Militares. **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, MS, v. 16, n. 1, e2368, 2024. <https://doi.org/10.20435/pssa.v16i1.2368>
- LIMA PANIAGO LOPES, M. C. *et al.* Educação à Distância no Ensino Superior: uma possibilidade concreta de inclusão social. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, PR, v. 10, n. 29, p. 191-210, 2010. <https://doi.org/10.7213/rde.v10i29.3088>
- MOHER, D. *et al.* Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. **PLoS Medicine**, San Francisco, EUA, v. 6, n. 7, e1000097, 2009. <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>

- MORONI, A.; ACCORSSI, A. A participação das mulheres na Educação a Distância. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2013, Salvador. **Anais [...]**. São Paulo, SP: ABED, 2013.
- NASCIMENTO, G. F.; OLIVEIRA, E. J. Identificando fragilidades e potencialidades: panorama da disciplina “Geografia aplicada ao turismo” na EaD/IFRN. **HOLOS**, Natal, RN, v. 5, p. 250-262, 2017. <https://doi.org/10.15628/holos.2017.2494>.
- OLIVEIRA, N. J. et al.** Iniquidades sociais e de gênero nas demandas de mulheres por acolhimento. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, RJ, v. 26, e20210400, 2022. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-e-an-2021-0400>.
- PAGE, M. J. *et al.* Updating guidance for reporting systematic reviews: development of the PRISMA 2020 statement. **Journal of Clinical Epidemiology**, Amsterdã, Holanda, v. 134, p. 103-112, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2021.02.003>
- PEREIRA, S. O. G.; NUNES, J. B. A presença das mulheres no ensino superior e o papel das políticas de permanência das Universidades Federais brasileiras. **Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social**, Vitória, ES, v. 1, n. 1, 2018.
- PETERS, T. R. *et al.* Scoping Reviews. **JBIM Manual for Evidence Synthesis**. 2024. <https://doi.org/10.18264/eadf.v12i2.1660>
- ROSSI, T. R.; FONTES, M. B. Ensino Superior à Distância como Possibilidade de Mobilidade Intergeracional – Caso de Mulheres Adultas da Universidade Aberta do Brasil (UAB). **EaD em Foco**, Rio de Janeiro, RJ, v. 12, n. 2, e1660, 2022. <https://doi.org/10.18264/eadf.v12i2.1660>
- SAMÁ PINTO, S.; PEREIRA LAURINO, D.; LERCH LUNARD, G. Percepção de graduandos de diferentes gerações em relação à educação a distância. **Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa**, Madri, Espanha, v. 6, n. 2, 2013. <https://doi.org/10.15366/riee2013.6.2.013>
- SEGGIARO, F. B. Mulheres no mercado de trabalho: análise das dificuldades de gênero enfrentadas pelas mulheres no século XXI. **Revista Metodista de Administração do Sul**, São Bernardo do Campo, SP, v. 2, n. 2, p. 83-107, 2017. <https://doi.org/10.15602/2525-9040/remas.v2n2p83-107>
- SILVEIRA, C. G. N.; COSTA, T. C. M. Mercantilização do ensino superior no Brasil e os rebatimentos no Serviço Social. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, SP, v. 147, e6628413, 2024. <https://doi.org/10.1590/0101-6628.413>
- SAFFIOTI, H. Gênero, patriarcado, violência. **Ministério Público do Estado da Bahia**. 2004. <http://dspace.sistemas.mpba.mp.br/jspui/handle/123456789/754>
- TEIXEIRA, D. E. *et al.* Perfil e destino ocupacional de egressos graduados em Ciências Biológicas nas modalidades à distância e presencial. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, MG, v. 16, n. 1, p. 67-84, 2014. <https://doi.org/10.1590/1983-21172014160105>
- TRICCO, A.C. *et al.* PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. **Annals of Internal Medicine**, Filadélfia, Pensilvânia, EUA, 2018. <https://doi.org/10.7326/M18-0850>